



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo (X) Relato de Experiência () Relato de Caso

Transtorno do Espectro Autista: uma realidade distante ou uma realidade desconhecida

AUTOR PRINCIPAL: Mateus W.P. Lopes.

CO-AUTORES: Aline Hübner da Silva, Alexandra Oliveira Keller, Fernando Fornari, Silvana Alba Scortegagna, Maria Salete Sandini Linden, Larissa Correa Brusco Pavinato, Moises Cardoso.

ORIENTADOR: Juliane Bervian

UNIVERSIDADE: Faculdade de Odontologia - Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O termo autismo é originário do grego "autos" que significa comportamento de voltar-se para si (Amaral et al., 2012). O Transtorno do Espectro Autista, trata-se de um transtorno neurobiológico complexo do desenvolvimento. Acredita-se que os déficits do neurodesenvolvimento subjacentes ao TEA transcendem as fronteiras raciais, étnicas, socioculturais e geográficas, caracterizado por graus de gravidade e impacto dos sintomas, variando de leve a grave (Amaral et al., 2016).

DESENVOLVIMENTO:

No Brasil e em qualquer outro país da América Latina não existe uma estimativa confiável de prevalência publicada. O rastreamento da prevalência de autismo apresenta desafios por sua heterogeneidade na apresentação dos sintomas, o diagnóstico do autismo é baseado em observação do comportamento da criança, testes psicossomáticos, e história dos pais, pois não há teste específico ou biomarcador para o autismo (Chandrashekhar & Bommangoudar, 2018). Os Transtornos Globais do Desenvolvimento incluíam o Autismo, Transtorno Desintegrativo da Infância e as Síndromes de Asperger e Rett. A partir de uma modificação na classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM) foram condensados por um único diagnóstico: Transtornos do Espectro Autista (TEA). Em



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



2013, a Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association - APA) publicou a quinta edição do DSM, que fez mudanças consideráveis nos critérios diagnósticos de TEA. Para Baio et al. (2018) a mudança nos critérios pode influenciar as estimativas de prevalência de autismo. O DSM-IV refere os problemas básicos da tríade subjacente ao autismo: prejuízo na interação social, comunicação social e padrão de comportamento restrito. O DSM-V reduz para duas características principais: interação e comunicação social prejudicadas (consideradas um único problema) e comportamento restrito. Assim, há apenas um conjunto de critérios no DSM-V proposto, que adota uma abordagem dimensional ao invés de categórica para o diagnóstico. O comprometimento da interação social refere-se à redução acentuada de sinais não verbais de interesse e prazer de estar com outra pessoa. Os indivíduos no espectro do autismo também costumam interpretar no sentido literal os que lhe é dito com capacidade diminuída da imaginação social. Aproximadamente 75% dos pacientes autistas sofrem de deficiência intelectual. Características como birras, hiperatividade, atenção curta, impetuosidade, ansiedade, raiva, tendência de agressividade e comportamentos autoagressivos são comportamentos comuns desses pacientes (Chandrashekar & Bommangoudar, 2018). Diante de toda esta revisão a experiência que vivemos faz parte da disciplina eletiva de pacientes especiais onde pacientes com autismo foram atendidos. Cabe aos alunos estudarem conceitos e adaptações sobre a doença para então propor um atendimento odontológico adaptado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O TEA é uma desordem vitalícia, sem remissão (Chandrashekar & Bommangoudar, 2018). Pensando nesse aspecto, os sistemas públicos de saúde e de educação devem estar preparados para ajudar esta população. Indivíduos com autismo aumentam a demanda em serviços educacionais, sociais e médicos, e estimativas precisas de prevalência são necessárias para o planejamento de tais serviços.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C.O.F. et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research*, v. 8, n. 2, p. 143-51, 2012.
- AMARAL, L.D.; CARVALHO, T.F.; BEZERRA, A.C.B. Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: a odontologia na estratégia da saúde da família. *Revista Latinoamericana de Bioética*, v. 16, n. 1, p. 220-233, 2016.
- BAIO, J.; WIGGINS, L.; CHRISTENSEN, D.L. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CHANDRASHEKHAR, S.; BOMMANGOUDAR, J.S. Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update. Int J Clin Pediatr Dent, v. 11, n. 3, p. 219-227, 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): não se aplica

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.